

AS ESTRATÉGIAS DE POLICIAMENTO DA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS PARA REDUZIR OS ÍNDICES DE CRIMINALIDADE NO MUNICÍPIO DE POSSE – GO

POLITICAL STRATEGIES OF THE MILITARY POLICE OF GOIÁS TO REDUCE THE CRIMINALITY INDICES IN THE MUNICIPALITY OF POSSE - GO

SALES, Marlon Pereira¹
COSTA, Leon Denis da²

RESUMO

O objetivo deste artigo é apresentar as estratégias utilizadas pela Polícia Militar de Goiás no município de Posse-GO para a redução da criminalidade bem como apresentar como é realizado o policiamento comunitário. A pesquisa foi realizada por meio de entrevistas com oficiais e praças que trabalham ou tem trabalhado na cidade, ainda, foi realizado levantamento dos índices de criminalidade nos últimos anos através do Observatório da Secretaria de Segurança Pública do Estado de Goiás. Pode-se concluir que, para que haja a redução dos índices de criminalidade é necessário que os policiais militares estejam motivados e empenhados em prestar um serviço de qualidade para população, além de serem empregadas inúmeras estratégias incorporadas ao policiamento comunitário por parte do comando local.

Palavras-chave: Polícia. Policiamento Comunitário. Crime. Goiás.

ABSTRACT

The objective of this article is to present the strategies used by the Military Police of Goiás in the municipality of Posse-GO to reduce crime and to present how community policing is carried out. The research was conducted through interviews with officials and squares that work or have worked in the city, and a survey of crime rates has been carried out in recent years through the Observatory of the Public Security Secretariat of the State of Goiás. , in order to reduce crime rates, it is necessary for military police officers to be motivated and committed to providing a quality service for the population, as well as using innumerable strategies incorporated into community policing by the local command.

Keywords: Police. Community policing. Crime. Goiás.

¹Aluno do Curso de Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás - CAPM, soldado23sales@gmail.com; Posse - Go, Junho de 2018.

²Orientador, Professor Titular da Especialização Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar (CAPM), oficial da Polícia Militar de Goiás, Graduado em Letras, Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública e Mestre em Sociologia; Email:leondenisdacosta@hotmail.com; junho de 2018.

1 INTRODUÇÃO

O policiamento comunitário é uma estratégia organizacional de combate aos problemas relacionados à criminalidade. Conta com a atuação conjunta da sociedade na identificação, prevenção e combate ao crime e contravenção penal.

Tem ganhado destaque no campo policial como estratégia não apenas de redução da criminalidade, mas como fator de transformação social aproximando cada vez mais os cidadãos do Estado em esforço conjunto para o bem comum.

As forças de segurança pública têm como uma de suas funções primordiais o policiamento ostensivo e a preservação da ordem pública. Desta feita, a implantação do policiamento comunitário no âmbito de atuação da Polícia Militar de Goiás – PMGO, no município de Posse-GO, pode tornar mais efetiva a redução dos índices de criminalidade, pois além de fornecer subsídios mais concretos e robustos, conta com o apoio popular conseguindo proporcionar uma atuação bem mais ampla e eficiente do que a que seria realizada apenas pelo efetivo humano da organização, o qual por muitas vezes, torna-se insuficiente.

Apesar dos impactos positivos trazidos pelo policiamento comunitário, é notória a presença de algumas problemáticas e resistências com a execução desse serviço dentro na corporação de Posse-GO, principalmente no tocante às polícias especializadas, que possuem maior resistência a essa filosofia, haja vista trabalharem, em regra, sem aproximação real com o cidadão. Torna-se, então, necessário o estudo acadêmico do instituto com a análise de sua importância, dos impactos positivos e do enfrentamento das causas de resistência quando na adoção deste modelo de policiamento.

O objetivo geral deste artigo é analisar as vertentes e os benefícios do policiamento comunitário, em especial, as estratégias utilizadas em conjunto com o policiamento comunitário que foi percussor para a redução dos índices de criminalidade na cidade de Posse-GO, com apontamento dos seus pontos positivos, negativos e seus reflexos no âmbito social e policial na respectiva região.

A metodologia utilizada nesta pesquisa é o método narrativo, consistindo em entrevistas com um grupo de policiais que atuam na região de Posse-GO lotados no 24º Batalhão de Polícia Militar, área do 13º Comando Regional de Polícia Militar - 13ºCRPM e militares que atuam no 2º CDPM – Alvorada do Norte-GO que também é área de atuação do comandante do 24º BPM/Posse/GO.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Diversos autores do ramo da segurança pública no Brasil e no mundo defendem a aplicação do policiamento comunitário. Dentre os diversos modelos de policiamento há muitas estratégias que podem ser usadas para obter sucesso na redução dos índices de criminalidade. Muitos estudiosos da área realizaram inúmeras pesquisas com diversos modelos de policiamento e com base nos textos dos autores que são renomados, o presente estudo é sustentado por pesquisas relevantes da área de segurança pública.

2.1 O POLICIAMENTO COMUNITÁRIO

O policiamento comunitário não é mais uma novidade, é algo que se encontra disseminado nos países mais desenvolvidos economicamente. Trata-se de uma vitória para esses, pois é um novo modelo de polícia que se aproxima das vontades da sociedade. Segundo o Manual de Policiamento Comunitário - NEV/USP (2009, p. 9), policiamento comunitário é ter uma polícia que trabalhe próxima da comunidade e na qual ela possa crer e confiar. Ter uma polícia que atue com legitimidade e que aplique leis traz a confiança, apoio e a colaboração da população, que em conjunto, auxiliam o serviço policial no exercício do seu papel constitucional. A sociedade ainda não crê totalmente na polícia, ainda há um déficit de confiança, o que em parte dificulta as ações comunitárias.

Estudos apontam que houve, em diversos países, uma enorme baixa da valoração das forças policiais à frente da sociedade. Como consequência, a sociedade tem criado aversão em relatar e/ou comunicar às polícias a ocorrência de algum tipo de violência e, inclusive, em repassar informações que poderiam contribuir com o serviço policial ajudando a elucidar diversos crimes.

A adoção do método de policiamento comunitário isoladamente não é a solução para todos os problemas enfrentados pelas organizações policiais, mas é um começo eficaz e promissor na solução desses problemas.

Segundo o Manual de Policiamento Comunitário (2009), a adoção desse tipo de policiamento não só exige empenho das autoridades e da comunidade, mas, sobretudo, mudança na cultura policial: requer re treinamento dos envolvidos, alteração na estrutura de poder de tomada de decisão com maior autonomia para os policiais que estão nas ruas, alteração nas rotinas de administração de recursos humanos, com a fixação de policiais a territórios, mudanças nas práticas de controle interno e externo e de desempenho, entre outros. Essas mudanças, por sua vez, exigem também que a decisão de implementar o policiamento comunitário seja uma política de governo, entendendo-se que tal decisão que atravessará diferentes administrações: o

policciamento comunitário leva anos para ser integrado pelas forças policiais. (NEV/USP, 2009, p. 10).

De acordo com Robert C Trajanowicz e Bonnie Bucquerox (1990), o policiamento comunitário tem como base a ideologia de efetivação das soluções dos problemas sociais, de modo que se tenha a contribuição de todos. Dentre os pressupostos basilares do policiamento comunitário, destaca-se à ação proativa, ação preventiva, integração dos sistemas de defesa pública e social, transparência, cidadania e ação educativa.

Para a grande maioria das pessoas a função da polícia resume-se em prender criminosos, mas segundo Bayley, David (2001), polícia não é só uma polícia que está autorizada a usar a força física para regular as relações interpessoais nas comunidades, tem diversas outras atribuições e responsabilidades.

Nesse viés, consoante o ensinamento de Bayley, Skolnick, (2001), para aplicação e desenvolvimento da Polícia Comunitária deve ser considerado quatro inovações, sendo elas:

- Uma organização de prevenção contra o crime sendo a comunidade a base;
- Re organização e reorientação das atividades de policiamento a fim de firmar o conhecimento nos policiais dos serviços não emergenciais e para organizar e mobilizar a comunidade para participar da prevenção do crime;
- Não centralizar os comandos das policias, fazer ações de descentralização dos comandos das polícias por áreas; e
- Ter participações de pessoas civis da comunidade no momento do planejamento, execução e acompanhamento das atividades do policiamento comunitário. (BAYLEY; SKOLNICK, 2001:224-232; SKOLNICK; BAYLEY, 2002, p 15-39)

Em complemento, Bertus Ferreira (1996) evidencia que o policiamento comunitário é uma espécie de serviço personalizado da polícia, sendo uma filosofia de trabalho a fim de identificar através de parcerias com a sociedade os problemas a maneira proativa solucioná-los. Nesse sentido:

[...] O policiamento comunitário é uma filosofia de policiamento personalizado de serviço completo, onde o mesmo oficial patrulha e trabalha na mesma área de forma permanente, de um lugar descentralizado, trabalhando em uma parceria proativa com os cidadãos para identificar e resolver problemas. (BERTUS, FERREIRA, 1996).

A polícia diariamente é cobrada por suas lideranças, governos e pela sociedade, sendo fundamental para sustentar e incentivar inovações dentro dessa corporação que se tenha um trabalho bem executado, usando de boas práticas e experiências já vividas em outras

policias, evitando-se assim o desgaste desnecessário e gastos indevidos de recursos que poderiam ser melhores aplicados.

Muito se vê as dificuldades de implantação e diversas justificativas para a não implantação do policiamento comunitário, bem como as deficiências que são verificadas pela sua implantação de forma inadequada, com práticas inapropriadas que poderiam ser revistas, estudadas e corrigidas em vez de imputar a ineficiência a um serviço que apenas foi mal executado.

Em muitas das situações há justificativas que são válidas e até aceitas, entretanto, também é possível notar que há situações que o discurso ou justificativa apenas coloca uma máscara pela falta de conhecimento e visão, faltando ali uma falta de vontade ou até mesmo de líderes dentro das policcias. Robert Trajanowicz e Bonnie Bucquerox (1990) definem que o policiamento comunitário não é só uma filosofia como também uma estratégia organizacional que aproxima e faz uma parceria da população com a polícia:

[...] Polícia comunitária é uma filosofia e uma estratégia organizacional que proporciona uma parceria entre a população e a polícia, baseada na premissa de que tanto a polícia quanto a comunidade devem trabalhar juntas para identificar, priorizar e resolver problemas contemporâneos, como crimes, drogas, medos, desordens físicas, morais e até mesmo a decadência dos bairros, com o objetivo de melhorar a qualidade geral de vida na área. (ROBERT C TRAJANOWICZ E BONNIE BUCQUEROX, 1990).

Ainda, conforme o Manual de Policiamento Comunitário - NEV/USP, (2009, p. 10), abraçar esta causa de polícia e cidadão através do policiamento comunitário não se exige somente empenho das autoridades policiais e da sociedade, é necessário (sobretudo) uma mudança de cultura na polícia, com treinamentos e re treinamento de todos que estão envolvidos com este tipo de policiamento, além de mudanças na estrutura de poderes, tomadas de decisões, maior autonomia para todos militares que estão atuando nas comunidades, modificações das rotinas de trabalho e fixação de policiais em territórios. Além de realizar sempre a manutenção dos seus controles internos e externos e manter um controle de desempenho.

É necessário, ainda, que a implantação do policiamento comunitário seja uma prática política de governo, as quais passarão por diferentes frentes de governos e administrações. O policiamento comunitário não nasce de um dia para o outro, leva-se muitos anos para que ele seja integrado pelas forças policiais.

Assim, ante essas considerações, verifica-se que o policiamento comunitário é um meio eficiente de gestão organizacional e política no combate à criminalidade, transformação

da sociedade e valorização das forças policiais, além de ser um instrumento efetivo para a quebra de estigmas que são constantemente lançados sobre as organizações policiais.

2.2 A IMPORTÂNCIA DAS ESTRATÉGIAS POLICIAIS

Diversas organizações das polícias militares do Brasil no que diz a respeito atuações policiais não são muito diferentes das atuações de outras polícias no mundo. Normalmente seguem um padrão que poderíamos chamar de estilo de trabalho que encontramos nos livros e artigos como “polícia orientada por incidentes” (Goldstein, 1998). Uma polícia orientada por incidentes é aquela que após tomar conhecimento de uma ocorrência policial através do Centro de Operações da Polícia Militar (COPOM) mais especificamente do (190) através de ligações realizadas por outras instituições, pela própria sociedade ou, em um número bem reduzido de situações, com a ação da própria polícia. O que sempre é feito pelos policiais nesses casos é praticamente a mesma coisa: Após ter conhecimento da ocorrência por intermédio do Registro de Atendimento Integrado (RAI), em outras corporações pode ser através do Boletim de Ocorrência (BO), entram em contato com o COPOM e coletam informações de quais procedimentos a serem adotados e o que fazer, logo após quando se tem partes presentes para ser encaminhadas, encaminha-se para os órgãos competentes, normalmente para Delegacia de Polícia (DP) e finalizam o atendimento e retornam para suas bases ou retornam a patrulhar.

Normalmente a regiões da cidade são divididas pelos comandantes da polícia, que são conhecidas como zonas ou áreas de policiamento, onde estão encarregados batalhões e companhias para realizarem a segurança dessas áreas demarcadas. A cada atendimento que o COPOM recebe o operador classifica este atendimento priorizando os incidentes de maior urgência e se há necessidade de um efetivo maior de policiais o qual é a intenção é atender os chamados o mais rápido possível.

Quando se fala em estratégias para aplicação na segurança pública surgem alguns temas controversos encontrados nos livros como: Quantos policiais são necessários por habitantes para que possa se garantir a prevenção contra os crimes em determinada região? Para Lonftin e McDowal (1992), há três tipos de estratégias que são usadas para serem avaliadas neste quesito. Uma delas é que são com base nos estudos longitudinais que se avaliam o aumento ou redução da quantidade de militares que deverão ser inseridos por habitantes quais foram as quantidades de crimes ao longo de determinados períodos. E a outra são os estudos *cross-section* que se podem comparar as diversas áreas de atuação em consequência do efetivo policial por habitantes com os índices de criminal. Não importa a

quantidade de estratégia utilizada, qualquer uma delas há um enorme consenso dentre os estudiosos que trata a respeito do efetivo policial, que o efetivo baixo tem efeito com os índices de criminalidade. (BAYLEY, 1998).

3 METODOLOGIA

Para consolidação e resultados deste artigo, foi produzido pelo autor um questionário que foi usado através de entrevista (áudio), o qual continha 12 perguntas, em aberto. Para participar da entrevista, foram selecionados os militares mais envolvidos com o planejamento e execução das ações policiais da região de Posse, Goiás, em diversos níveis de hierarquia: oficiais e praças em funções de comando e planejamento.

Das perguntas para entrevista, foi realizada uma gravação pelo autor de cada pergunta separadamente e com uma mensagem de introdução expondo os motivos da pesquisa e necessidade das informações. A qual foi enviada para cada militar através do aplicativo *Whatsapp*, de forma que o militar possa ter mais comodidade nas respostas.

Também foi solicitado ao Observatório da Secretaria de Segurança Pública do Estado de Goiás, registros dos dados dos últimos três anos.

Com base nas respostas pretende-se criar uma análise qualitativa extraindo as melhores práticas de forma apoiar e criar idéias de inovação para os trabalhos com o policiamento comunitário em outras regiões, como complemento, e com auxílio do Observatório da Secretária de Segurança Pública do Estado de Goiás, será inserido neste artigo os dados estatísticos dos índices de criminalidade dos últimos anos da cidade de Posse – GO e Alvorada do Norte – GO que é área de competência do 24º Batalhão de Polícia Militar, como forma de comprovar a eficácia das estratégias adotadas de forma quantitativa.

Dentre as perguntas do questionário foi reservada uma pergunta para que o militar possa fazer algum complemento que achar necessário para contribuir com este artigo.

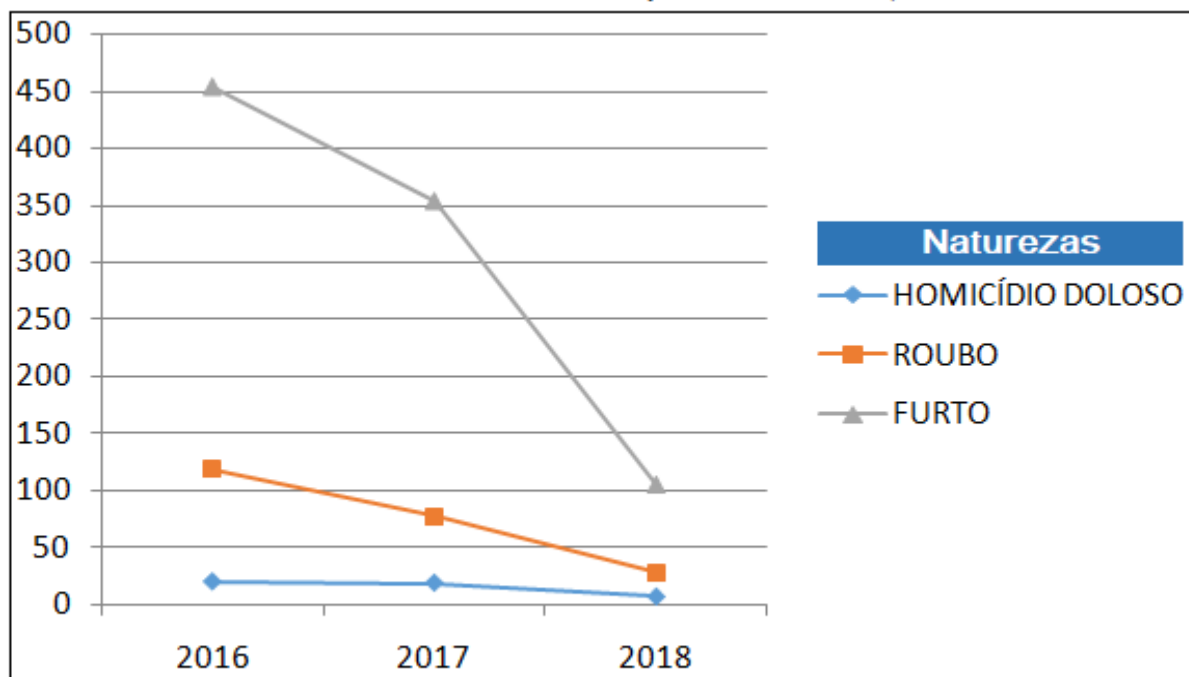
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antes de iniciar todas as entrevistas, todos foram informados qual era a finalidade da mesma e qual era o tipo da pesquisa que estava sendo feita. O texto a seguir é uma transcrição do entendimento das gravações sendo suprimidos textos não necessários para pesquisa e sendo inserida cada resposta da entrevista de forma redacional contextualizada.

4.1 CONSOLIDAÇÕES DOS DADOS ESTATÍSTICOS

Para fins de consolidação de dados e análises, foi solicitado ao Observatório da Secretaria de Segurança Pública do Estado de Goiás, registros dos dados dos últimos três anos, com base nos números informados, foi elaborado um gráfico para melhor entendimento.

Gráfico 1: Relatório de Ocorrências das áreas de competência do 24º BPM, dos anos de 2016 a 2018



Fonte: SSP - GEOSP - PENTAHO - 23.04.2018

Obs.: O ano de 2018 está atualizado até a data de 23.04.2018

Em 2016 o número de homicídios dolosos contra a vida atingiu a marca de 20 homicídios dolosos contra a vida, no ano de 2017 este número reduziu para 19. Até a data desta pesquisa a poucos dias do final do primeiro semestre do ano de 2018 e atingiu-se a marca de 7 homicídios dolosos contra a vida.

Já as ocorrências de roubo, no ano de 2016 somaram o total de 118 registros, no ano de 2017 este número reduziu para 77 e atualmente no ano de 2018 atingiu-se a marca de 28 roubos registrados.

Ainda, nas ocorrências de furto no ano de 2016 teve-se o registro de 454 furtos, este número caiu para 77 no ano de 2017 e atualmente no ano de 2018 tem um total de 106 furtos registrados.

Por fim, considerando que o sistema do Registro de Atendimento Integrado – RAI, não era utilizado como vem sendo na atualidade, os números podem ser bem maiores do que nos anos anteriores, contudo, por mais que atualmente ele venha sendo mais utilizado na

atualidade, são consideráveis os dados e importantes quanto ao estudo que este trabalho representa.

Na visão de um dos entrevistados que é um oficial que trabalha no 24º BPM há um ano e quatro meses, assim que chegou na cidade de Posse-GO, o policiamento comunitário já existia, mais de maneira muito embrionária. Sendo assim, verificou-se a necessidade de realizar mudanças e com a importância que se tem o policiamento comunitário, foi *startado* um policiamento mais melhorado e mais efetivado melhorando ainda mais as práticas do policiamento comunitário.

O policiamento comunitário foi aperfeiçoado, através da aproximação do policial militar que, através de uma viatura que trabalha somente na área comercial hoje faz a interação com as visitas comunitárias, efetivou-se ainda o policiamento comunitário através de palestras principalmente nas escolas, sobre a questão e importância do policiamento comunitário.

Foi aperfeiçoado também, reuniões com as lideranças dos bairros, sendo esse o ponto de vista mais importante, haja vista se pega um núcleo de bairro reúne aquela população moradora daquele bairro e aí o policial militar apresenta o que é o policiamento comunitário, a interatividade da população com a polícia militar e neste contexto sim, deu-se muitos resultados positivos.

Atualmente o policiamento comunitário na cidade de Posse funciona através dos policiais militares que trabalham na área comercial, nas áreas das escolas e que trabalham também, juntamente as lideranças de bairros. Isso acontece de uma maneira efetiva e a tendência é melhorar ainda mais com os novos 80 alunos soldados que estarão nas ruas de Posse fazendo o estágio operacional e que também serão aplicados na modalidade de policiamento comunitário.

Para aperfeiçoar o policiamento comunitário na cidade de Posse-GO, algumas estratégias aliadas ao mesmo foram adotadas, como: um policiamento ostensivo mais forte através dos bloqueios táticos que são realizados em dois períodos matutinos e vespertinos, inserção de policiamento na área bancária que atualmente é um policiamento mais presente e mais forte, inserido a patrulha Maria da Penha que é muito importante no combate da violência contra a mulher como também a efetivação do Grupo de Patrulhamento Tático (GPT), que na atualidade trabalha em dois períodos diurno e noturno, principalmente para evitar explosões de caixas eletrônicos na região de Posse.

Para um dos oficiais entrevistados, à aplicação do policiamento comunitário traz mais motivação para o policial militar, principalmente porque o policial fica mais presente, está mais próximo da população, assim, automaticamente acabam-se conhecendo os anseios

da população em relação à segurança pública, as falhas deste projeto de segurança pública acabam sendo também identificadas podendo ainda, reparar essas falhas e aplicar de maneira proativa em favor da população da região.

Aos olhos do comandante, não se tem desânimo quando se trata de trabalhar com o policiamento comunitário. Para ele, nos dias de hoje o policiamento comunitário é uma realidade da polícia militar, tem funcionado de maneira proativa, ou seja, trazendo resultados positivos para polícia militar e para sociedade. Qualquer policial militar que trabalha no policiamento comunitário ele está animado, ele está empolgado com essa idéia, com essa participação mais efetiva e junta à sociedade.

Na população de Posse, cerca de 90% da sociedade tem elogiado essa nova modalidade de policiamento, que é o policiamento comunitário, logicamente o policial está mais presente, mais participativo na sociedade inclusive da qual ele faz parte que é a região que normalmente ele reside. Os elogios são frequentes, hoje o policial militar ele está mais condicionado, mais preparado tanto psicologicamente como de maneira didática para estar dia a dia atuando nessa função precípua de policiamento comunitário.

Tratando das dificuldades, elas existem, são poucas mais elas existem. A dificuldade maior é a própria sociedade, uma pequena parcela que não quer participar deste projeto. Muitas vezes a ainda se tem receio algum preconceito em relação ao policial militar, em relação à polícia militar e esse paradigma tem que ser quebrado, então é necessário vender ainda mais essa idéia, trabalhar mais em relação à sociedade, principalmente junto aos comerciantes e junto aos colégios da região.

A certeza de reduzir os índices de criminalidade com mais prisões e repreensões aos crimes que eram cometidos antes na região de Posse foi com mais presença ostensiva da polícia militar nas ruas, exemplo disso é a cidade de Posse no nordeste goiano que hoje é referência em questão de policiamento, é possível notar a presença da polícia militar vinte e quatro horas por dia nas ruas de Posse combatendo a criminalidade através de Bloqueios estáticos, Serviço de Patrulhamento Ostensivo – SPO e Grupo de Patrulhamento Tático - GPT diuturnamente nas ruas fazendo o policiamento próximo as agências bancárias e as constantes abordagens rotineiras por parte da polícia militar, isso sim, diminuiu bastante a tendência do aumento de criminalidade na região de Posse.

Atualmente alguns projetos estão em andamento para serem lançados nos próximos dias, assim como o projeto que foi batizado com o nome de “Comércio mais seguro”, esta ideia ainda em fase de planejamento em breve o comandante pretende efetivar policiais para trabalhar somente na área comercial com telefone um número exclusivo disponível para todos os comerciantes da região, assim sempre que necessário o comerciante

poderá acionar imediatamente os policiais que trabalham na área comercial. Fazendo assim uma interação maior com os comerciantes diminuindo de maneira quase absoluta qualquer crime a comércio aqui na região.

Por fim, é importante ressaltar que o policiamento comunitário hoje é uma realidade da Polícia Militar de Goiás, é uma realidade da polícia militar de Posse, e tem que ser aplicada de maneira objetiva, de maneira direta e principalmente aproximando ainda mais o policial militar da sociedade. Haja vista que o policial conhecendo a cidade que trabalha pode-se adotar estratégias para combater o crime. Além também de tomar decisões proativas para evitar que o crime aconteça através desta interação maior com a comunidade e sociedade. Sendo muito importante aproximar-se das lideranças de bairros, das classes dos comerciantes, das classes dos empresários, dos bancários. Muito importante também colocar neste processo, o público escolar, muito importante trabalhar a mentalidade das crianças e adolescentes a questão do policiamento comunitário e, com certeza, os resultados sempre serão positivos em benefício da polícia militar e da sociedade que esse policiamento é empregado.

Na visão de outro oficial entrevistado, o mesmo acredita que já desenvolvia o trabalho de policiamento comunitário em meados de 1991 e 1992 quando ainda era praça na corporação, tanto na região de Posse como em Alvorada do Norte, na época realizava trabalhos em escolas e creches da região. Atualmente são poucas as palestras e reuniões que o mesmo realiza com a comunidade em virtude da falta de tempo, mas sempre busca ter um relacionamento próximo com a comunidade.

Em 1990 a cidade de Posse ainda não possuía o modelo atual de policiamento comunitário que existe hoje. Mesmo assim, deu-se início a estreitamentos de comunicação com a sociedade, iniciando pelas escolas através de palestras, visitas às escolas, mesmo sem autorização na época e era feito de forma empírica. Logo veio a consolidação formal do policiamento comunitário onde todos os policiais tiveram que passar por cursos de capacitação, assim houve uma estruturação maior para que o policiamento comunitário fosse implantado e implementado em toda região. Houve correções na prática do policiamento comunitário, surgiu o PROERD com muita força como também a patrulha Maria da Penha, patrulha escolar, colégio militar, sendo que tudo isso fortaleceu a aproximação da comunidade x polícia militar, polícia militar x comunidade fazendo hoje um conjunto que é eficaz e necessário para o policiamento comunitário.

Em Posse duas mulheres praças da corporação fazem o trabalho de policiamento comunitário, em Alvorada do Norte têm sido realizadas com o policiamento nas escolas de maneira efetiva, onde cada viatura deve visitar no mínimo três escolas por dia, e que tem trazido resultados positivos. O que acontecerá é que em breve na cidade de Alvorada do

Norte, todos os dias serão visitados os hotéis da cidade para que o policiamento comunitário apareça mais para sociedade, tudo isso acontecerá em virtude do aumento do efetivo que ainda é baixo. Quanto mais policiais na corporação, mais qualidade de trabalho para o cidadão, pois as atividades diárias são melhores distribuídas e ninguém fica sobrecarregado.

Quando discutido sobre a motivação do serviço policial, para este oficial, ele acredita que sem dúvidas é o: PROERD. Em todo e qualquer lugar o PROERD aplicado com proficiência e com dedicação, com dedicação por parte do instrutor, zelo e pontualidade cumprindo tudo aquilo que é traçado nas estratégias de PROERD é o melhor programa, é o melhor representante da polícia militar em todo e qualquer lugar do Brasil.

Falar em motivação e desmotivação quando na aplicação do policiamento comunitário é fato que sempre vai acontecer com um ou outro militar, é motivador a cada formatura que se vê do PROERD à admiração que se vê crescer, contudo, é desmotivador quando em algumas formaturas a corporação foi maltratada, onde o programa foi maltratado até mesmo por comandantes de unidades, mas, mesmo assim, é motivador ao saber que a Polícia Militar é grande, forte e capaz.

O policial militar não pode ficar desmotivado em momento algum, mesmo com momentos difíceis na carreira em alguns momentos, vários outros motivos superam os momentos difíceis. Deve-se ver a polícia militar como um membro da sociedade, o policial militar como um membro da sociedade e termos uma visão da comunidade como uma extensão da polícia militar. A polícia militar ela é comunitária, por sua essência ela é comunitária.

Estratégias de efeito para a repressão de crimes são inúmeras, a sociedade tem visto a polícia militar muito ativa em trabalho, muito presente em toda cidade. É quase impossível atravessar uma cidade como Posse ou Alvorada do Norte sem se deparar com uma viatura em atuação ou em destaque em algum lugar da cidade, isso é policiamento comunitário e para a comunidade. Sendo ostensiva e fazendo o seu papel preventivo conforme a constituição federal.

Hoje em dia encontra-se muita dificuldade em aplicação do policiamento comunitário, por conta das dificuldades apresentadas por alguns policiais militares, como fazer como que eles executem as orientações. Alguns policiais têm muita dificuldade em fazer visita escolar, visita comunitária e visita solidária, que são atribuições do policial militar. Essas dificuldades de alguns profissionais é um entrave que a sociedade precisa entender que só irão se livrar a medida que o tempo for passando e que forem ingressando na instituição com espírito de polícia comunitária.

Para redução dos índices de criminalidade, o que sempre surtirá efeito do policiamento é a presença, coragem, ostensividade e ações preventivas da polícia militar e o policiamento comunitário realizado no dia-a-dia.

As maiores dificuldades encontradas no serviço policial militar são os entraves das leis presentes no País, em contrapartida, apesar da caduquice da legislação em vigor temos juristas que entendem de maneira tão moderna que se quer deixa o infrator traficante preso, achando que se trata de um crime de menor potencial ofensivo e o liberam. Por diversas vezes em Alvorada do Norte já foram presos pessoas envolvidas diretamente em um roubo e simplesmente foram liberados em audiência de custódia. Por tanto, a legislação é o grande entrave do sucesso das atuações policiais seja ela civil ou militar.

Por fim, o PROERD foi e sempre será uma ausência sentida pela sociedade. De um ano para o outro um grupo que deixa de ser atendido em uma região como Posse ou Alvorada do Norte o prejuízo é de muitos anos para os jovens envolvidos com as drogas. Jovens que fazem o PROERD também se envolvem com drogas, mais a possibilidade desse envolvimento passa a ser menor, a quantidade de jovens também passa a ser menor. O PROERD não é uma varinha de cordão, ele não acaba com todos os problemas, mais o seu emprego, desenvolvimento e aplicação faz com que a sociedade se sinta ao menos por parte da polícia militar protegida, assistida e orientada porque vêem seus filhos serem orientados assim como os pais são orientados através deste programa.

Dentre as praças que foram entrevistadas um deles com quase 15 anos de polícia, desses 15 anos, há 13 anos atua na cidade de Posse-GO, assim que chegou na região no ano de 2004 para 2005, ainda não estava sendo aplicado esta filosofia de policiamento na cidade.

Um dos problemas encontrados na aplicação do policiamento comunitário que é um problema de política social é a falta de continuidade dos programas que tem dado certo e que o estado inicia e quase em seguida já param com a execução dos mesmos. Outra situação é a falta de efetivo que ainda é muito prejudicada, para se dar continuidade nos programas. A polícia comunitária ela requer uma continuidade dos seus trabalhos.

Há realização do policiamento comunitário na atualidade em Posse em se dá com as visitas solidárias, visitas e palestras nas escolas, patrulha Maria da Penha.

Para alguns o policiamento comunitário é uma fonte de motivação, quando na visão do entrevistado, acredita-se que o ser humano foi criado para interagir com as pessoas, e não que tenha sido um fator de motivação para o trabalho, mais, com certeza, com a eficiência do trabalho ganhou-se muito com esse avanço que é a filosofia do policiamento comunitário. Porque ao invés dos policiais ficarem isolados dentro de uma viatura apenas rondando os diversos bairros da cidade, hoje o policial desce, conversa com as pessoas do comércio,

perguntam como estão, passam orientações a respeito de medidas que eles podem tomar de forma que eles usem de forma preventiva contra a ocorrência de crimes e ao mesmo tempo ouve as impressões que eles têm a respeito da segurança, esclarecem dúvidas e sem dúvida alguma é um ganho tanto para sociedade como para polícia, pois os índices de criminalidade tendem a diminuir quando a sociedade é mais esclarecida.

O desanimo do trabalho com comunitário ainda persiste em diversos e dificilmente serão todos sanados, pois nem todos têm o mesmo comprometimento, pois não existem políticas públicas para aprimorar e melhorar o sistema significativamente a condição da segurança pública no país.

Com as aplicações do policiamento comunitário a opinião tem melhorado a cada dia, o PROERD teve uma participação significativa nessa mudança, pois a partir da sua aplicação e também das outras formas de policiamento comunitário a população sentiu mais confiança na polícia militar e mais liberdade para tratar junto às questões relacionadas às questões da segurança pública.

Não existem grandes dificuldades para aplicação do policiamento comunitário, não são necessários grandes investimentos. Precisa-se basicamente da vontade do policial em fazer e isso em uma escala de 12hs ou 24hs ocorre naturalmente quando o policial para e conversa com as pessoas, isso é policiamento comunitário.

Os crimes diminuem na proporção em que a população passa a ter confiança na polícia e passa relatar a polícia os principais problemas, assim, consegue-se concentrar policiamento nas áreas mais vulneráveis.

Todas as mudanças e melhorias dependem do aumento do efetivo, porque embora o policiamento comunitário quando praticado que é uma relação bem próxima com a comunidade ainda faltam alguns aspectos como mais reuniões comunitárias onde formalmente se ouviria as impressões da sociedade e os principais problemas dos diversos setores do município e essas reuniões comunitárias não têm sido realizadas e um número maior devido ao grande número de trabalhos que a polícia militar tem enfrentado tornando inviável um maior número de reuniões

Por fim, das muitas atividades relacionadas no policiamento comunitário nota-se que a de maior efetividade e eficácia é o programa PROERD porque além das palestras e aulas ministradas para as crianças e adolescentes não fica somente entre elas, avança também para os pais firmando ali um maior vinculo de confiança com a comunidade de forma que muitos dos crimes são denunciados pelos próprios participantes do programa que denunciam de forma voluntária.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após diversas entrevistas realizadas com oficiais em função de comando, oficiais subordinados a comandos, praças antigos de corporação e até mesmo os mais novos de corporação, que trabalham e atuam na cidade de Posse-GO e Alvorada do Norte que é outra cidade comandada pelo 24° BPM/13°CRPM, concluiu-se que:

O policiamento comunitário já vem sendo praticado desde a década de 90 na região de Posse-GO, sim, isso mesmo! Desde a década de 90, contudo naquela época o policiamento comunitário não era padronizado nem documentado como nos dias atuais, eram realizados de forma arcaica, sem nenhum padrão.

Os policiais da época que realizavam o policiamento comunitário já realizavam e nem sabiam que estavam agindo em prol do mesmo. Agiam de forma sem possuir uma rotina e quando dava, ou seja, quando tinha tempo. Nem todos os militares daquela época realizavam esta filosofia de policiamento, como sempre, o policiamento comunitário exige um pouco mais do profissional, quando se fala em um pouco mais, não é questão de sair por ai batendo, correndo atrás de bandido, exige um pouco mais de interação, vontade de trabalhar e querer ver a mudança.

Aos poucos a ideia do policiamento comunitário foi ficando famosa nos países mais desenvolvidos e logo a Polícia Militar do Goiás adotou como uma filosofia de trabalho com marcas de sucesso pelo mundo, no início capacitou diversos policiais da instituição com diversos cursos e treinamentos a fim de implantar de forma padrão o serviço em todo o estado do Goiás logo em seguida surgiram com mais uma inovação que foi a criação do Procedimento Padrão de Operações (POP) que veio com muitas ideias já difundidas da Polícia Militar de São Paulo, onde o mesmo sofreu inúmeras alterações e até hoje ainda sempre que identificado alguma falha nos procedimentos é alterado. Assim, logo incluiu no seu rol de operações padrões o modelo de como deve ser realizado um bom policiamento comunitário, como fazer uma visita solidária, como realizar reuniões entre outras.

Sendo assim, muitas medidas foram tomadas, agora com um embasamento legal, uma tropa mais treinada, o policiamento comunitário de Posse surtiu grandes efeitos quando foi *startado* um policiamento de maior competência, credibilidade e efetivando ainda mais as práticas do mesmo. Diversas foram os aperfeiçoamentos realizados na região, hoje o policial militar da cidade de Posse patrulha em uma viatura destinado à área comercial da cidade, algo que antes não existia, uma viatura específica para este fim. Desce da viatura e conversa com a

sociedade onde quer que esteja, vai aos comércios e orienta os comerciantes para prevenção de futuros delitos e deixam uma marca de uma polícia mais presente.

As palestras nas escolas foi algo que chamou bastante atenção nas respostas das entrevistas, não só as palestras, mais também a atuação do PROERD onde foi indagado por todos entrevistados que na visão final notamos que é um programa que corta o mal pela raiz, claro, não é possível acabar com todo o mal ou envolvimento com as drogas que as crianças e jovens possam a vir se envolver afasta e previne bastante. Este programa ajudou na cidade de Posse ajudou e ajuda muito até hoje a polícia, hoje a polícia tem inúmeros jovens amigos da Polícia Militar.

Ao mesmo tempo em que o programa PROERD é exaltado nos resultados colhidos ele é criticado por outra parte, pelas dificuldades que são enfrentadas politicamente falando, pois no início o governo dá todo amparo e sustento, até mesmo porque não se exige tanto investimento para implantar um programa como o PROERD, e as críticas surgem porque o governo não dá continuidade aos programas que dão resultados, sucesso e índices. O PROERD é um investimento a logo prazo, como uma jabuticabeira que é plantando hoje e só daqui uns 10 anos que surtirá efeitos. Assim conclui-se que o governo não deseja investir no futuro, ele quer aparecer com os programas e querem resultados rápidos, ou seja, resultado rápido é sinônimo de mais votos ao seu favor.

O policiamento ostensivo, bloqueios estáticos montados com frequência em diversos pontos da cidade, comboios de viaturas pela cidade, fez a polícia militar aparecer mais na região, hoje ao passar por Posse-GO é quase impossível não se deparar com uma viatura em patrulhamento ou fazendo alguma visita comunitária.

A ideia do policiamento mais ostensivo e com inúmeras frentes de trabalho fazendo que a cada serviço que o policial vem tirar, tira-se aquela ideia que fazer o policiamento comunitário é ruim, que o policiamento comunitário não foi feito para mim. O policial ao diversificar o seu trabalho com frentes de serviços diferentes ele acaba sendo mais motivado, ele sai de dentro da viatura que antes só patrulhava e que era uma rotina onde nunca parava de reclamar do serviço.

Por fim, conclui-se que os índices de criminalidade de Posse-GO e região, foram reduzidos com base na implantação de outras frentes de trabalho como: aplicação do PROERD, aumento das visitas comunitárias e solidárias, da Patrulha Maria da Penha, bloqueios estáticos realizados diversas vezes na semana por toda a cidade, comboios de patrulhamento para ficarem visíveis para a população, mais ostensividade no serviço policial. Isso acabou com praticamente toda aquela desmotivação que tinham nos policiais que anteriormente só patrulhavam hoje os policiais de Posse-GO trabalham motivados e o que se

vê é sede em combater o crime, ao analisar as respostas é possível notar que todos estão motivados com as práticas atuais e sem dúvidas ter um policial que trabalha com garra, determinação e vontade é sim mais um motivo para a redução dos índices de criminalidade.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Sérgio; CARDIA, Nancy; PINHEIRO, Paulo Sérgio (Org.). **Manual de Policiamento Comunitário: Polícia e Comunidade na Construção da Segurança**. São Paulo: Núcleo de Estudos da Violência da Universidade de São Paulo, 2009. Disponível em: <<https://www.jundiai.sp.gov.br/administracao-e-gestao-de-pessoas/wp-content/uploads/sites/16/2016/02/Manual-Policiamento-Comunitario-SENASP-MJ.pdf>>. Acesso em: 01 março 2018.

BAYLEY, D.H.; SKOLNICK, J.H. **Nova Polícia: inovações nas polícias de seis cidades norte-americanas**. Tradução de Geraldo Gerson de Souza. São Paulo: Editora da USP, 2001.

SKOLNICK, J.H.; BAYLEY, D.H. **Policiamento Comunitário**. Tradução de Ana Luísa Amêndola Pinheiro. São Paulo: Editora da USP, 2002.

FERREIRA, Bertus R. **The use and effectiveness of community policing in a democracy**. Disponível em: <<https://www.ncjrs.gov/policing/use139.htm>>. Acesso em: 01 fev. 2018.

TRAJANOWICZ, Robert C; BUCQUEROX, Bonnie. **Community Policing: community-Oriented Policing**. 1990. Disponível em: <https://en.wikipedia.org/wiki/Community_policing>. Acesso em: 01 fev. 2018.

GOLDSTEIN, Joseph. 1998. **"Police Discretion Not to Invoke the Criminal Process: Low-visibility Decisions in the Administration of Justice"** In Cole, George F. e gertz, Marc G. *The Criminal Justice System: Politics and Policies*. West/Wadsworth Publishing Company. p. 85-103.

LOFTIN, Colin e McDowall, David, 1982. **"The Police, Crime, and Economic Theory: Na Assessment. In American Sociological Review"**, versão 47, Junho, p. 393-401.

KELLING, George L. Pate, Tony, Dickman, Duane e Brown, Charles. 1974. **"The Kansas City Preventive Patrol Experiment: A Summary Report"**. In Bayley, D.1998. *What Works in Policing*. Oxford University Press. N. York/Oxford.

APÊNDICE 1 QUESTIONÁRIO

- 1 - Há quantos anos trabalha como policial na cidade de Posse - GO?
- 2 - Assim que chegou para atuar como policial em Posse já era praticado o policiamento comunitário?
- 3 - Caso a resposta anterior for sim, como era aplicado o serviço de policiamento comunitário? Havia falhas no serviço, se sim, quais eram e como foram corrigidas ou continuam com as falhas?
- 4 - Como é a atuação do policiamento comunitário atualmente na cidade de Posse-GO?

- Descreva com detalhes as estratégias utilizadas além do policiamento comunitário que foram a seu ver efetivas nos últimos anos na cidade de Posse-GO:
- 5 - Quando foram adotadas estratégias aliadas ao policiamento comunitário que o senhor (a) teve uma maior motivação no exercício do seu serviço policial?
- 6 - Quando fala em trabalhar somente no policiamento comunitário o que deixa o senhor (a) policial desanimado do trabalho?
- 7 - Se tem ou teve contato com alguém da sociedade na região de Posse-GO, qual é a imagem que eles passam atualmente da atuação da polícia de hoje e a polícia de antes?
- 8 - Quais dificuldades o senhor (a) tem na aplicação do policiamento comunitário?
- 9 - Quais estratégias adotadas que o senhor (a) vê hoje que mais surtiram efeitos no sentido de prisões e repressões aos crimes que antes eram cometidos com maior frequência na cidade de Posse-GO?
- 10 - A seu ver, além das estratégias aliado ao policiamento comunitário o que pode melhorar ou ser implantado para aumentar a redução dos índices de criminalidade da cidade de Posse-GO?
- 11 - Este campo é aberto, com base nas perguntas acima, peço que o senhor (a) me ajude no meu artigo completando o que aqui pode ter faltado em perguntar ou que acha pertinente ao meu artigo, sendo que o mesmo trata o tema da “POLÍCIA COMUNITÁRIA: AS ESTRATÉGIAS PARA REDUÇÃO DOS ÍNDICES DE CRIMINALIDADE NA ATUALIDADE”.